



**ISPA** | Instituto Superior de Psicologia Aplicada

**Representações de Escola:**

**Pais VS Alunos / Ensino Público VS Ensino Privado**

**Ana Cláudia dos Santos Oliveira**

ORIENTADOR: Prof. Doutor José Morgado  
Instituto Superior de Psicologia Aplicada

SEMINÁRIO DIRIGIDO POR: Prof. Doutor Francisco Peixoto  
Instituto Superior de Psicologia Aplicada

**TESE DE MESTRADO APRESENTADA NA  
ÁREA DE PSICOLOGIA EDUCACIONAL  
INSTITUTO SUPERIOR DE PSICOLOGIA APLICADA**

## **Agradecimentos**

A todos os participantes neste estudo, nomeadamente aos alunos e pais, pelo indispensável contributo.

Aos órgãos directivos das Escolas, pelo tempo e espaço disponibilizados, essenciais para a execução deste trabalho.

Ao Dr. Francisco Peixoto por se ter mostrado sempre disponível para qualquer esclarecimento e conselho relativo a este estudo.

Ao Dr. José Morgado pelas opiniões e sugestões de carácter crítico que em muito contribuíram para o esclarecimento de muitas dúvidas que surgiram ao longo da elaboração do trabalho.

A todos os que me são próximos e que sempre me apoiaram durante a longa jornada desenvolvido ao longo destes anos e que agora finaliza.

Nome: Ana Cláudia Oliveira

Nº Aluno:

15272

Curso: Psicologia Aplicada

Área de Especialização: Educacional

Ano Lectivo: 2007 / 2008

Orientador: Prof. Doutor José Morgado

Título de Dissertação: Representações de Escola:Pais VS Alunos / Ensino Público VS Ensino Privado

### RESUMO

*Este estudo surgiu com o intuito de explorar as representações que pais e alunos têm sobre a escola. Após o acesso às representações, estas foram comparadas tendo em conta o tipo de ensino frequentado pelos alunos: Ensino Público vs Ensino Privado e também as representações dos alunos com as dos pais.*

*Esta exploração poderá ser um forte contributo na compreensão dos comportamentos dos alunos, dos diferentes percursos escolares destes, entre outros.*

*Pretendeu-se portanto aceder ao significado que a escola tem para pais e alunos e averiguar as diferenças ao nível de representações de escola – funções e funcionalidades da escola, sentimentos / afectos em relação à instituição, relação com os professores e com os pares e opiniões sobre educação.*

## ÍNDICE

<b>Introdução</b>	<b>6</b>
• <b>As Representações</b>	<b>6</b>
• <b>As Representações e a escola</b>	<b>7</b>
- As influências nas representações da escola	<b>9</b>
• <b>Ensino Público ou Ensino Privado?</b>	<b>12</b>
- As escolhas educativas dos pais	<b>12</b>
<b>Problemática</b>	<b>13</b>
• <b>Questões de Investigação</b>	<b>13</b>
• <b>Hipóteses de Estudo</b>	<b>13</b>
• <b>Variáveis</b>	<b>14</b>
- Variável dependente	
- Variáveis Independentes	
<b>Método</b>	<b>14</b>
• <b>Participantes</b>	<b>14</b>
• <b>Instrumento</b>	<b>15</b>
<b>Procedimento e Tratamento de Dados</b>	<b>16</b>
<b>Resultados</b>	<b>19</b>
<b>Discussão dos Resultados</b>	<b>26</b>
<b>Referências Bibliográficas</b>	<b>31</b>
<b>Apresentação dos Quadros</b>	<b>34</b>

## ÍNDICE QUADROS

<b>Quadro 1</b>	Categorias e Subcategorias de Análise do Tema 1 – Imagem de Escola	<b>34</b>
<b>Quadro 2</b>	Categorias e Subcategorias de Análise do Tema 2 – Escola Ideal	<b>35</b>
<b>Quadro 3</b>	Categorias e Subcategorias de Análise do Tema 3 – -Sentimentos face à escola	<b>37</b>
<b>Quadro 4</b>	Categorias e Subcategorias de Análise do Tema 4 - Educação	<b>39</b>
<b>Quadro 5</b>	Categorias e Subcategorias de Análise do Tema 5 - – Relação entre actores escolares	<b>40</b>
<b>Quadro 6</b>	Categorias e Subcategorias de Análise do Tema 6 – - Tempos Livres na escola	<b>41</b>
<b>Quadro 7</b>	Categorias e Subcategorias de Análise do Tema 7 – - Percurso Escolar dos pais	<b>42</b>
<b>Quadro 8</b>	Nível de escolaridade dos pais	<b>43</b>
<b>Quadro 9</b>	Nível de escolaridade dos pais (Ensino Público/Privado)	<b>43</b>
<b>Quadro 10</b>	Formação (Ensino Público / Privado)	<b>44</b>
<b>Quadro 11</b>	Socialização (Ensino Público / Privado)	<b>44</b>
<b>Quadro 12</b>	Condições Físicas (Ensino Público / Privado)	<b>45</b>
<b>Quadro 13</b>	Recursos Humanos (Ensino Público / Privado)	<b>45</b>
<b>Quadro 14</b>	Alunos (Ensino Público / Privado)	<b>46</b>
<b>Quadro 15</b>	Dinâmica Escolar (Ensino Público / Privado)	<b>47</b>
<b>Quadro 16</b>	Sentimento para com a escola que o aluno frequenta (Ensino Público / Privado)	<b>48</b>
<b>Quadro 17</b>	Mudanças na escola (Ensino Público / Privado)	<b>49</b>
<b>Quadro 18</b>	Definição de Educação (Ensino Público / Privado)	<b>50</b>
<b>Quadro 19</b>	Responsáveis pela educação das crianças (Ensino Público / Privado)	<b>51</b>
<b>Quadro 20</b>	Relação aluno/aluno (Ensino Público / Privado)	<b>51</b>
<b>Quadro 21</b>	Relação aluno/professor (Ensino Público / Privado)	<b>52</b>
<b>Quadro 22</b>	Relação pai/professor (Ensino Público / Privado)	<b>52</b>
<b>Quadro 23</b>	Actividades por recriação própria (Ensino Público / Privado)	<b>53</b>
<b>Quadro 24</b>	Actividades extra-curriculares (Ensino Público / Privado)	<b>53</b>
<b>Quadro 25</b>	Razões da desistência (Ensino Público / Privado)	<b>54</b>
<b>Quadro 26</b>	Formação (Pais / Alunos)	<b>55</b>
<b>Quadro 27</b>	Socialização (Pais / Alunos)	<b>56</b>
<b>Quadro 28</b>	Condições Físicas (Pais / Alunos)	<b>56</b>
<b>Quadro 29</b>	Recursos Humanos (Pais / Alunos)	<b>57</b>
<b>Quadro 30</b>	Alunos (Pais / Alunos)	<b>57</b>

<b>Quadro 31</b> Dinâmica Escolar (Pais / Alunos)	<b>58</b>
<b>Quadro 32</b> Sentimento para com a escola que o aluno frequenta (Pais / Alunos)	<b>58</b>
<b>Quadro 33</b> Mudanças na escola (Pais / Alunos)	<b>59</b>
<b>Quadro 34</b> Definição de Educação (Pais / Alunos)	<b>60</b>
<b>Quadro 35</b> Responsáveis pela educação das crianças (Pais / Alunos)	<b>60</b>
<b>Quadro 36</b> Relação aluno/aluno (Pais / Alunos)	<b>61</b>
<b>Quadro 37</b> Relação aluno/professor (Pais / Alunos)	<b>61</b>
<b>Quadro 38</b> Relação pai/professor (Pais / Alunos)	<b>62</b>

## INTRODUÇÃO

### **AS REPRESENTAÇÕES**

Segundo Abric (1984), as representações são um conjunto organizado de informações, opiniões, crenças e atitudes relativas a um objecto ou situação dada. Esta definição de representação foi considerada por Santiago (1989) a mais aprofundada e alargada.

Contudo, foram vários os autores que, ao longo dos anos foram contribuindo na construção da definição de representações.

Segundo Moscovici (1961) não existe um corte entre o universo exterior e o universo interior do indivíduo, o próprio sujeito e o objecto não são essencialmente diferentes. Assim nesta perspectiva, a representação não será entendida como reprodução, mas sim como uma construção baseada na participação activa do sujeito no próprio acto de representar.

“Representar corresponde a um acto de pensar com o qual o sujeito se liga a um objecto (uma pessoa, um acontecimento psíquico ou social, uma ideia ou ainda uma teoria) que pode ser real, imaginário ou mítico” (Jodelet, 1989, p. 36).

Para Jodelet (1989), tanto a representação como o seu objecto são caracterizados por uma relação de “simbolização / interpretação”, o que de certa forma acaba por atribuir um significado resultante de uma determinada actividade que transforma a representação numa construção e expressão do sujeito.

O que está em questão através das representações não é tanto a sua exactidão ou verdade, mas antes de tudo a espontaneidade de um saber prático que é usado como instrumento de relação dos sujeitos com os objectos, como instrumento de uma adaptação e de resolução dos seus problemas (Carita, 1992).

Para Carita (1992), a representação é um saber que se situa, não como uma instância intermédia entre o conceito e a percepção ou imagem, mas como uma instância

onde uns e outros se cruzam e mutuamente se engendram. Através das representações o objecto está presente sob a forma de imagens, conceitos e significações que reflectem esse objecto exterior. As representações são sempre representações de um objecto, mas que simultaneamente traduzem as próprias actividades do sujeito.

Sustentado pela teoria de Bruner (1976) que atribui um papel activo ao sujeito na construção das suas representações, Peixoto (1993) refere que “grande parte do nosso trabalho é realizado, não directamente sobre o próprio mundo, mas sobre as nossas representações da realidade, visto que o homem é um participante activo na construção da realidade”.

Segundo De Ketele (1981), os comportamentos dos sujeitos seriam mais influenciados pelas representações do que propriamente pelas suas capacidades ou pelos estímulos ambientais. Assim sendo, o acesso às representações pode contribuir na compreensão dos comportamentos dos alunos, dos diferentes percursos escolares destes, entre outros; permitindo desta forma entender o interesse pelo estudo das Representações.

A representação é portanto, um processo elaborado mentalmente e não um processo de reprodução, o sujeito ao perceber o objecto, vai-lhe atribuir um determinado significado, construindo a partir deste a sua representação do objecto.

## **AS REPRESENTAÇÕES E A ESCOLA**

Segundo Santiago (1996) e à luz de alguns estudos efectuados, (Gilly, 1981, 1989; Mollo-Bouvier, 1986; Siano, 1981) que se preocupam com a problemática das representações da escola, estas, nos alunos e pais, surgem não só como uma criação interna completamente genuína, sobretudo quando concentram as suas preocupações em aspectos menos estrategicamente funcionais e mais tradicionais das várias dimensões da vida escolar, elas correspondem frequentemente a uma elaboração individual ou grupal servindo de suporte a respostas adaptativas às situações e condições do meio social ou institucional.

Uma qualquer representação ao nível escolar e segundo Gilly (1980), compreende três condições: as condições normativas gerais, as normas escolares institucionais e a história individual do aluno.

As condições normativas gerais, têm por si um conjunto de regras que são impostas pela sociedade: valores, atitudes, comportamentos, que vão ter interferência no sistema de representações, já que o modo como o sujeito se situa em relação a elas estará dependente da história pessoal do sujeito, do seu passado escolar.

No que diz respeito às normas escolares, as mesmas estão relacionadas com a organização e funcionamento da instituição, em termos dos objectivos educativos que determinam os modelos de comportamento esperados, das regras na organização e do funcionamento dos meios a pôr em acção.

Quanto à história individual do aluno, as formações psíquicas que a ela se associa, constroem-se a partir de um conjunto de traços de personalidade e de atitudes que têm origem na vivência familiar do sujeito e, também na sua própria experiência enquanto aluno pertencendo a uma escola, numa determinada turma.

Pelas situações relacionais e de aprendizagem que propõe, a escola torna-se produtora de um universo específico de representações relativamente autónomas das existentes noutros meios institucionais e segundo Gonzalez (1994), a escola é uma dimensão física que é diferente de escola para escola, partilhando no entanto características comuns no âmbito de uma própria instituição escolar.

A escola como instituição, tem um papel muito importante na transmissão dos sistemas de valores, na própria reprodução do saber e das relações que se estabelecem no seu meio e no contacto entre os seus intervenientes no contexto educativo. Assim, pelas situações relacionais e de aprendizagem que propõe, a escola torna-se produtora de um universo específico de representações relativamente autónomas das existentes noutros meios institucionais.

Neste sentido a escola constitui-se como um objecto social, com diferentes sistemas de representações pelos diferentes actores sociais que nesse espaço interagem

e se interessam em que os alunos, pais e professores influenciam as posições dos sujeitos e grupos perante a instituição escolar e as suas práticas no processo educativo (Santiago, 1991).

Segundo autores vários (Abreu; Moretti; Sanches; Rodrigues; Moscão; Hiromoto & Yassumoto; 2000), a escola, como instituição, tem a responsabilidade de complementar a função básica da família, que é o “ensino e aprendizagem”, em estreita conexão com os pais responsáveis pelos jovens.

Na educação e claro na escola, surgem formas de agir, qualidades e atitudes morais e intelectuais, em que os agentes educativos têm como função a transmissão de conhecimentos, comportamentos, normas e sistemas de valores às crianças e jovens com quem interagem.

Os adultos ao tentar transmitir toda uma cultura, experiências e apoios às crianças, tentam facilitar-lhes o progresso e a adaptação ao grupo social comunicando-lhes um saber e um saber fazer.

#### • **As influências nas representações da escola**

Rui A. Santiago, num dos seus vários estudos realizados na área das representações da escola, interroga-se sobre a possibilidade de realização da autonomia das representações da escola nos alunos, face às representações dos pais e professores.

Segundo o modelo de análise das representações da escola pelos alunos, proposto por Santiago (1989), as representações surgem como produto das influências sócio-familiares, institucionais e da história escolar do aluno e que por sua vez influenciarão a posição dos sujeitos perante a instituição escolar, ou seja, não é tanto a história passada do sujeito, mas sim as suas experiências actuais de relação com os objectos, com as situações e com os outros que influenciarão as suas representações.

“A construção da representação da escola pelo aluno é produto da influência: do contexto sócio-familiar, do contexto escolar, do trajecto escolar do aluno, do estatuto

escolar e processos de atribuição de causalidade das dificuldades escolares, da capacidade de emitir juízos sociais e da técnica utilizada na indução das representações.”  
Santiago (1989)

Santiago (1996) acrescenta ainda que as representações vão-se formando desde o início das experiências educativas dos sujeitos e estas encontram-se numa conexão estreita com certas condições sociais e a sua história pessoal e colectiva perspectivada em todas as suas dimensões: psicológica, cultural, moral e social.

A família é o grupo de pertença mais próximo do indivíduo e onde se desencadeiam as primeiras experiências colectivas proporcionando experiências e vivências específicas, transmitindo valores e ensinando comportamentos, considerando-se assim transmissão e veiculação de sistemas de representações próprias.

Verdasca (2000), refere que a partir da idade escolar, o papel da família na educação dos filhos interactiva com o papel da escola, mas ela continua a ter um papel decisivo na socialização moral que se prolonga mesmo quando o indivíduo atinge o estado adulto.

Segundo Gilly (1989), os comportamentos, das famílias, face à escola, diferem consoante a origem social da mesma. Estas diferenças foram explicadas, por sociólogos, por factores financeiros e geográficos e ainda foram melhor explicadas por Bourdieu e Passeron com o conceito de “esperança subjectiva”.

Esse conceito está na intersecção da abordagem sociológica e da abordagem psicossociologia. É chamada a atenção do psicólogo a respeito do que representa a escola para os familiares de diferentes meios sociais, as relações entre suas representações e seus comportamentos e as consequências decorrentes deles a propósito das representações e comportamentos de crianças.

Também o percurso escolar dos pais é factor influenciador das representações e segundo Filomena (1981) só existe unidade da escola para aqueles, e só para aqueles, que conseguem obter a cultura dispensada pelo ensino superior. É para esses, e só para esses, que os graus do ensino primário e secundário surgem como graus conduzindo ao

ensino superior, justamente porque não foram obrigados a ficar pelo caminho nem foram forçados a abandoná-lo.

Quanto às situações de aprendizagem e relacionais que a escola proporciona, estas constituem-se como um espaço de representações, com uma certa autonomia das que existem em outras instituições. É muito importante neste contexto a influência do professor, de acordo com o tipo de discurso que o mesmo pode empreender e ao nível dos comportamentos, tentando conseguir “fazer passar” uma “imagem” do que é a escola, influenciando assim a “imagem” que o próprio aluno irá construir sobre a própria escola.

Embora Santiago (1996) admita que de facto existem processos de influência nas representações (essencialmente exercida nas crianças), este diz que esta influência não implica que se assista a uma reprodução das representações que lhes são exteriores.

Baseando – se em vários estudos nomeadamente como os de Gilly (1980) e De Ketele (1981) Santiago (1996) refere que “(...) o grau de dependência das representações dos alunos em relação ao exterior depende, em certa medida da fase de desenvolvimento em que se encontram e, de uma forma mais evidente, do nível de escolaridade que frequentam: no pré-escolar e até ao fim do primário, a influência da família seria determinante no processo de formação das representações nos alunos, limitando-se estes a reproduzir as posições parentais; enquanto a partir do fim do Ensino Primário e ao longo do Secundário, a influência da família ir-se-ia atenuando, dando gradualmente lugar à escola e a um papel mais autónomo do aluno na construção das representações escolares.”

É certo que existe uma forte influência de factores de ordem social no acto de representar, mas as representações têm tendência a serem formadas, ao longo da vida do sujeito, de uma forma cada vez mais autónoma. Este processo de autonomia depende dos recursos ao nível da informação sobre a escola e dos meios colocados à disposição dos sujeitos para o acesso à mesma e a construção de determinadas atitudes educativas eficazes na elaboração de estratégias de sucesso.

Portanto, o acto de representar a escola é apenas o final de um processo, circunscrito no espaço e no tempo a um dado momento dessa mesma história, ou seja, é um produto da actividade mental, em que o sujeito constrói um corpo organizado de conhecimentos para poder, então, significar o real.

## **ENSINO PÚBLICO OU ENSINO PRIVADO?**

### **As escolhas educativas dos pais**

Num estudo, realizado por Verdasca (2000) que tenta compreender as escolhas educativas dos pais, são explorados os aspectos que os pais valorizam na escolarização dos seus educandos, ao decidir-se pela sua efectivação numa escola privada.

Especula-se que a escola privada há-de configurar-se, na perspectiva dos pais, como proporcionadora de valor acrescentado para além daquele que outras escolas estatais do meio local proporcionam. Só assim se pode explicar, em termos gerais, os encargos acrescidos que os pais estão dispostos a assumir na educação dos seus filhos.

Ainda segundo Verdasca (2000) as razões usualmente descritas, como estando na base das escolhas de escolas particulares, tendem a estruturar-se em torno de aspectos como segurança, qualidade de ensino, personalização da acção educativa, relação saudável escola-família, estabilidade escolar, clima moral.

Investigar e compreender a dicotomia público/privado, numa breve incursão histórica, permite-nos procurar evidenciar os momentos mais significativos, tanto para a corrente público como para a corrente privada.

Ao longo dos séculos, a família foi encarada como um núcleo determinante na formação dos indivíduos. Segundo Verdasca (2000), baseando-se em estudos efectuados por Almagro (1996) “o primeiro agente de socialização do indivíduo é a família. É no seu seio que se dá a chamada socialização primária. É no meio familiar que a criança interioriza os valores, as atitudes, os papéis que conduzem à configuração da sua personalidade”.

A autora refere que apesar das mudanças que têm sido operadas na instituição familiar, esta continua a ter, hoje em dia, um papel preponderante na socialização e estimulação do desenvolvimento das crianças, sobretudo até à idade escolar.

Devido às mudanças que as famílias e a própria sociedade têm sofrido, pode ser explicada a preocupação com a melhor decisão, dos pais, quanto à escola que os alunos devem frequentar com a segurança envolvente numa sociedade nova a um tempo deslumbrante e perigosa, com a qualidade do ensino, que deverá preparar para um futuro, algo desconhecido, uma formação baseada numa pedagogia teleológica com vista aos ideais educativos, etc.

### PROBLEMÁTICA

Esta secção destina-se à especificação do problema e tendo sido o projecto uma sondagem, a especificação será apresentada sob a forma de questões.

### QUESTÕES DE INVESTIGAÇÃO

Pretendeu-se obter informações sobre as representações dos actores escolares (pais e alunos). Estas surgem através do conhecimento que o sujeito tem da escola e da reconstrução e integração deste no seu universo cognitivo, afectivo e simbólico.

O estudo tentou portanto responder às seguintes questões:

- Q1** – Será que existem diferenças nas representações de escola, consoante o tipo de ensino frequentado pelos alunos?
- Q2** – Será que existem diferenças, na representação de escola, em pais e alunos?

### HIPÓTESES

Segundo Verdasca (2000) as razões usualmente descritas, como estando na base das escolhas de escolas particulares, tendem a estruturar-se em torno de aspectos como segurança, qualidade de ensino, personalização da acção educativa, relação saudável escola-família, estabilidade escolar, clima moral.

▫ **H1** – Sujeitos do ensino privado tenderão a considerar aspectos como a segurança, a qualidade de ensino, entre outros referidos pela autora, como essenciais numa escola.

Visto que no pré-escolar e até ao fim do primário, a influência da família é determinante no processo de formação das representações nos alunos, limitando-se estes a reproduzir as posições parentais (Santiago, 1989); espera-se que as representações dos alunos irão de encontro como as dos pais.

No entanto, e segundo Santiago (1989), o autor admite a existência de processos de influência nas representações (essencialmente exercida nas crianças), mas este diz que esta influência não implica que se assista a uma reprodução das representações que lhes são exteriores.

Portanto:

▫ **H2** – Pais e alunos tenderão a representar a escola de forma semelhante.

## VARIÁVEIS

**Variável dependente** – Representações da escola.

**Variável independente** - Ensino Privado/Público

- Representações pai/aluno

## MÉTODO

### PARTICIPANTES

Participaram neste estudo 60 sujeitos, constituída por 30 do ensino público X (15 adultos e 15 crianças) X e 30 do ensino privado Y (15 adultos e 15 crianças).

Os sujeitos foram escolhidos aleatoriamente, tendo em conta as idades dos alunos (8-9 anos) de forma a tornar a amostra homogénea.

Foram realizadas entrevistas nas escolas, sendo que estas foram realizadas primeiro aos alunos e posteriormente aos pais dos mesmos.

A amostra foi constituída por sujeitos de ambos sexos.

Em média a entrevista era realizada, com cada sujeito, entre 15 a 25 minutos.

## INSTRUMENTOS

A recolha das representações que os pais e os alunos têm sobre a escola foi feita através da análise de conteúdo de entrevistas que foram realizadas aos participantes deste estudo.

Sendo que a entrevista é do tipo semi-estruturada e semi-directiva, a mesma foi orientada por um guião com alguns tópicos a abordar. Este guião podia ser alterado no decurso da entrevista, de forma a guiar as respostas dos sujeitos, no entanto, nunca desviando do objectivo da realização da mesma.

Pelas características da entrevista, referidas anteriormente, o entrevistado dispunha de uma certa liberdade em se exprimir (entrevista semi-directiva).

A entrevista foi o instrumento escolhido para este estudo porque é uma boa técnica para recolher a opinião de sujeitos acerca de questões pontuais.

A entrevista foi gravada e posteriormente realizou-se uma análise de conteúdo da mesma, que foi utilizada para se poder retirar conclusões do estudo.

Para a construção deste guião serviram-me de base os utilizados em estudos que se debruçaram sobre as impressões que os alunos têm da escola (Gomes, 2002).

### ■ Guião:

- Escola:

- Opinião sobre o que é para os sujeitos a escola
- A escola ideal – 3 características
- Sentimentos para com a escola
- Aspectos a mudar/melhorar na escola em questão

- Razão pela qual os pais terem desistido da escola

- Educação:

- Conceito de educação
- Quem são os responsáveis pela educação das crianças

- Dinâmica escolar:

- Relação das crianças com os colegas
- Relação das crianças com os professores
- Relação dos pais com os professores
- Utilização do tempo livre na escola

### PROCEDIMENTO E TRATAMENTO DOS DADOS

Para a elaboração deste estudo, foi necessário contactar dois estabelecimentos de ensino, que se diferenciam pelo tipo de ensino (público/privado).

Depois da autorização dos respectivos órgãos executivos das escolas, foi possível começar a tratar da aplicação do instrumento aos alunos, nomeadamente os que tinham idades compreendidas entre os 8 e 9 anos e posteriormente aos pais destes mesmos alunos.

Tal como já foi referido, neste estudo foi utilizado o instrumento entrevista semi-estruturada, baseada no guião de Gomes (2002), que por sua vez foi baseado em Narciso (1999), tendo sido as mesmas realizadas nos meses de Junho, Julho e Setembro de 2006 nas escolas mencionadas, em espaços que proporcionassem aos entrevistados um ambiente calmo.

O guião da entrevista organiza-se em função dos seguintes temas:

- Imagem de escola
- Escola Ideal

- Sentimentos face à escola
- Educação
- Relação entre actores escolares
- Tempos livres na escola
- Percurso escolar dos pais

A duração de cada entrevista variou entre os 15 e 25 minutos sensivelmente. No início de cada entrevista foi sempre explicado os objectivos do estudo destacando o carácter voluntário e de anonimato do mesmo.

A recolha da entrevista foi feita aleatoriamente dos sujeitos com condições para constituírem a amostra. Todas as entrevistas foram efectuadas individualmente a cada sujeito, gravadas e transcritas na íntegra.

Dado termos optado pela entrevista como técnica de recolha de dados, considera-se adequado recorrer à análise de conteúdo para analisar as mesmas.

Para este estudo em concreto que pretende verificar de forma qualitativa as representações que os alunos e os pais têm da escola, utilizou-se do ponto de vista estatístico, como em muitos outros trabalhos realizados em psicologia, o teste não paramétrico de Mann – Whitney para verificar se existem ou não diferenças significativas entre dois grupos independentes, para uma significância de  $p < 0,05$ .

Dado a recolha de entrevistas ter sido a técnica utilizada para a recolha de dados, depois de gravadas e transcritas na íntegra, utilizámos como técnica de investigação a análise de conteúdo. A técnica utilizada tem por objectivo enumerar metodicamente e qualitativamente o conteúdo das entrevistas.

Vala (1993) considera que a **análise de conteúdo** trata-se de uma das técnicas mais comuns na investigação empírica realizada pelas ciências sociais e humanas, tendo por finalidade efectuar inferências com base numa lógica expressa, acerca das mensagens cujas características foram inventariadas e sistematizadas.

Segundo vários estudos (Bardin, 1977; Santiago, 1993; Simões, M., 2001) a **análise de conteúdo** apresenta-se como um instrumento qualitativo, procurando através dela chegar a uma análise interpretativa do discurso, atribuindo-lhe a todos os elementos do conteúdo uma determinada significação relativa a outras significações.

Segundo Vala, no fundo, a análise de conteúdo remete para a desmontagem de um discurso e da produção de um novo, através de um processo de localização – atribuição de traços de significação, produto de uma relação dinâmica entre as condições de produção do discurso a analisar e as condições de produção da análise.

Depois de terminadas as entrevistas que constituem assim o corpus, começamos por organizar o mesmo por temas principais (itens), efectuando depois definições das suas categorias e subcategorias construindo assim uma grelha de análise.

Para podermos elaborar a grelha de análise, em primeiro lugar analisámos as entrevistas segundo os grandes itens que constituem as mesmas, depois segundo as respostas que foram dadas a cada um dos sub-tópicos.

A análise das ocorrências foi feita segundo o critério – sujeitos, contando-se a frequência segundo a qual os sujeitos referiram as suas respostas em determinada categoria.

A grelha de análise construída, divide-se em 7 temas (itens) de análise com a consequente divisão em categorias e subcategorias e que de imediato passamos a apresentar, definindo cada um dos temas assim como a descrição das categorias e subcategorias.

### **Tema 1 – Imagem de Escola**

No tema 1, reunimos todos os comentários que se relacionam com a imagem que os sujeitos têm da função da escola.

### **Tema 2 – Escola Ideal**

Neste tema serão incluídos os comentários referentes a características necessárias, numa escola, para que esta possa ser considerada ideal.

### **Tema 3 – Sentimentos face à escola**

No tema dos sentimentos face à escola, encontrar-se-ão comentários referentes aos sentimentos, dos sujeitos, em relação à escola que os alunos frequentam e as mudanças que gostariam que a mesma sofresse.

### **Tema 4 – Educação**

Neste quarto tema, encontram-se os comentários que dizem respeito à definição, para os sujeitos entrevistados, de Educação e ainda se pode encontrar quem são, para estes, os responsáveis pela educação das crianças.

### **Tema 5 – Relação entre actores escolares**

Neste tema será apresentado o tipo de relação que existe entre os actores escolares.

### **Tema 6 – Tempos Livres na escola**

No tema 6 será apresentado a forma como os alunos ocupam os tempos livres que têm na escola.

### **Tema 7 – Percurso escolar dos pais**

Este último tema, serve para compreender melhor a amostra e os resultados do estudo. Aqui encontrar-se-á o nível de escolaridade dos pais pertencentes à amostra do estudo e as razões que justifiquem o porquê de alguns pais (que tenham escolaridade inferior a nível médio/secundário) terem desistido da escola.

## **RESULTADOS**

### **Tema 1 – Imagem de Escola**

No que respeita à imagem que os sujeitos têm da escola, 90% dos sujeitos entrevistados no ensino privado responderam que a escola serve para instruir e 80% do ensino público que responderam de igual forma.

Quanto à subcategoria “Emprego”, verifica-se que foram os sujeitos provenientes do ensino público que mais responderam que a escola serve para que se possa, mais

tarde, arranjar empregos melhores enquanto 6,67% dos sujeitos do ensino privado responderam o mesmo.

Os resultados da subcategoria “Socialização” apresentam diferenças significativas quando comparadas entre os sujeitos do ensino privado e do ensino público verificando-se que  $U = 329,500$ ;  $p = 0,006$ . Foram os sujeitos do ensino privado que mais referiram esta subcategoria, especificamente a “socialização com pares”.

Comparando as representações dos pais com as dos alunos, verifica-se que existem diferenças significativas na categoria “Formação”, sendo que  $U = 297,000$ ;  $p = 0,012$ .

A categoria “Formação” tende a ser considerada, pelos pais, mais no sentido da educação e da aquisição de competências sociais, sendo que cada uma destas subcategorias foi respondida, respectivamente, por 53,33% e 46,67%, dos pais.

Os alunos, por sua vez, consideram que a formação recebida na escola é essencialmente para que eles possam, mais tarde, ter um emprego, sendo que esta resposta foi dada por 60% dos alunos.

## **Tema 2 – Escola Ideal**

Neste tema foram as categorias “Alunos” e “Dinâmica Escolar” que apresentaram diferenças significativas quando comparadas as representações dos sujeitos do ensino público com os do ensino privado.

Na categoria “Alunos” as diferenças são observadas pela análise estatística, visto que  $U = 298,000$ ;  $p = 0,002$ . Verifica-se que as subcategorias “Comportamento” e “Aprendizagem” foram referidas, cada uma, por 3,33% dos sujeitos do ensino privado. No entanto, no ensino público a subcategoria “Comportamento” foi referida por 26,67% dos sujeitos e a subcategoria “Aprendizagem” por 20%.

Também a categoria “Dinâmica Escolar” apresenta diferenças significativas:  $U = 244,000$ ;  $p = 0,001$ . Os resultados demonstram que a segurança é a questão mais abordada pelos sujeitos (público e privado). As diferenças existentes devem-se ao facto

de os sujeitos provenientes do ensino privado referirem significativamente mais outros aspectos para além do da segurança, tais como as subcategorias “Tempos Livres” e “valores”.

Nas restantes categorias constituintes do tema em questão, não foram verificadas diferenças significativas, sendo que para os sujeitos de ambos ensinos, a condição física mais relevante numa escola são as infra-estruturas. Na categoria “Recursos Humanos” verifica-se uma concordância entre os sujeitos dos diferentes ensinos, sendo a subcategoria “Professor” a mais referida, seguida pela “Auxiliares”.

Quando é feita a comparação entre as representações dos pais e alunos, também nesta as diferenças significativas encontradas são nas categorias “Alunos” e “Dinâmica Escolar”.

Na categoria “Alunos”, só 3,33% dos pais é que mencionaram a subcategoria “Comportamento”, sendo que esta foi a mais referida pelos alunos (26,67%). A subcategoria “Aprendizagem” foi mencionada por 23,33% dos alunos e nenhum pai abordou este aspecto. Da análise estatística verifica-se que  $U = 269,000$ ;  $p = 0,000$ , o que confirma as diferenças referidas

Quanto à categoria “Dinâmica Escolar”, esta ocorreu em maior número nas representações apresentadas pelos pais. A segurança é o aspecto de maior relevância para os pais, tendo ocorrido em 36,67% das respostas e 20% dos pais referiram que a disciplina na escola é uma característica que deve ser tomada em conta para que a mesma possa ser considerada ideal. Em contrapartida, nenhuma criança referiu a subcategoria “Disciplina” e a Segurança foi abordada por 3,33% delas. A análise estatística confirma a existência destas diferenças significativas pois,  $U = 325,000$ ;  $p = 0,045$ .

No que respeita às restantes categorias deste tema, não foram verificadas quaisquer diferenças significativas sendo que tanto os pais como os alunos consideram que a condição física mais relevante numa escola são as suas infra-estruturas. Dos

recursos humanos, os professores foram os considerados com maior relevância numa escola, tanto para os alunos como para os pais.

### **Tema 3 – Sentimentos face à escola**

Neste tema não foram encontradas diferenças significativas. As ligeiras diferenças encontradas relacionam-se, de uma forma geral, com o facto de ter sido mais referido pelos sujeitos do ensino privado a existência de sentimentos positivos para com a escola (96,6%), contudo, foram os do ensino público (90% referiu ter sentimentos positivos em relação à escola) que menos aspectos apontaram como alvo de mudança na escola. 40% dos sujeitos do ensino público nada mudariam na escola e 30% mudaria a alimentação. Os do ensino privado, 33,33% gostaria que houvesse maior diversificação dos tempos livres; a subcategoria “Equipamentos” foi referida por 16,67% dos sujeitos e cada uma das restantes subcategorias “Alimentação” e “Nada” foram mencionadas, cada uma, por 13,33% dos sujeitos do ensino privado.

Também na comparação entre as representações de pais e alunos, não foram verificadas quaisquer diferenças significativas. 93,33% dos sujeitos (tanto alunos como pais) referiram apresentar sentimentos positivos em relação à escola e a subcategoria mais referida por ambos foi a que refere que nada deveria ser mudado na escola, tendo sido abordada por 23,33% dos pais e 21,21% dos alunos.

### **Tema 4 – Educação**

Na categoria “Definição de Educação” existe uma tendência a diferenças significativas, sendo que segundo a análise estatística  $U = 333,000$ ;  $p = 0,06$ .

Esta tendência verifica-se pelo facto de 50% dos sujeitos, provenientes do ensino privado, definirem a educação com base na subcategoria “Regras” e esta é definida por apenas 10% dos sujeitos do ensino público. Também a subcategoria “Instrução” é mais referida por sujeitos do ensino privado que pelos do público, sendo que os primeiros mencionaram-na 24,07% das vezes e os segundos 11,90%. Por sua vez, a subcategoria

“Comportamento” foi referida por 46,67% dos sujeitos do ensino público e 3,33% pelos do ensino privado. A subcategoria “Valores” foi a mais referida pelos sujeitos de ambos ensinos. 66,67% dos sujeitos do ensino público referiram esta subcategoria e do ensino privado 53,33% dos sujeitos mencionaram-na.

Na categoria “Responsáveis pela Educação” não se verificam grandes diferenças entre as respostas obtidas pelos sujeitos dos diferentes ensinos. Ambos consideram que os principais responsáveis pela educação das crianças são os pais. Contudo, foram 100% dos sujeitos do ensino privado que referiram a subcategoria “Pais” e 70% dos sujeitos do ensino público que mencionaram a mesma subcategoria. A subcategoria “Professores” foi respondida por 46,67% dos sujeitos do ensino público e por 30% dos sujeitos do ensino privado.

De seguida serão apresentados os resultados respeitantes à comparação entre as representações dos pais e alunos, no tema em questão.

No que respeita à definição de educação apresentada pelos sujeitos, a subcategoria mais mencionada, tanto pelos pais como pelos alunos, foi a relacionada com valores, tendo sido referida por 73,33% dos pais e 46,67% dos alunos. O comportamento foi mencionado por 40% das crianças e por 23,33% dos pais. A subcategoria “Regras” foi abordada por 23,33% dos alunos e por 36,67% dos pais.

A análise estatística demonstra que existe uma tendência a surgirem diferenças significativas na categoria “Definição de Educação”, visto que  $U = 334,500$ ;  $p = 0,063$ .

Os resultados não apresentam diferenças significativas quando os sujeitos foram questionados sobre quem são os responsáveis pela educação dos alunos, sendo que os pais são nomeados como responsáveis pela educação das crianças por 90% dos adultos e por 80% dos alunos. Os professores são mencionados como responsáveis por 33,33% dos pais e 43,33% dos alunos.

## **Tema 5 – Relação entre actores escolares**

De seguida serão expostos os resultados que explanam o tipo de relação existente entre os actores escolares, comparando-as consoante o tipo de ensino de onde os sujeitos provêm.

As relações estudadas são as existentes entre aluno/aluno, aluno/professor e pai/professor. Note-se que os resultados podem estar ligeiramente enviesados pelo facto de não se ter acedido às representações dos professores e portanto só se verifica como é que as relações são vividas/percepcionadas pelos pais e alunos.

Resumidamente pode-se afirmar que as relações mantidas entre os actores escolares, tanto no ensino público como no privado, são na sua grande maioria positivas.

No que respeita à relação aluno/aluno, esta é vivida pelos alunos e percepcionada pelos pais, tanto os do ensino privado (73,33%) como os do público (90%), como positiva. 26,67% dos sujeitos do ensino privado mencionaram existir um sentimento neutro quanto a esta relação, enquanto que do ensino público 10% dos sujeitos partilham da mesma opinião.

Quanto à relação existente entre alunos e professores, a grande maioria dos sujeitos, de ambos os ensinos, referiram-na como positiva, sendo que esta ocorreu 96,67% das vezes no ensino público e 93,33% no privado. A subcategoria “Negativa” foi mencionada por um único sujeito (do ensino público).

Finalmente, os resultados referentes à relação entre pais e professores, demonstra que esses foram semelhantes no que respeita aos sujeitos de ambos os ensinos. 96,67% dos sujeitos, em cada ensino, vivem/percepcionam a relação em questão como positiva e a subcategoria “Neutra” foi referida por 3,33% dos sujeitos de cada ensino.

Na comparação entre as representações dos pais e alunos não são verificadas diferenças significativas. Existe, no entanto, uma ligeira tendência, por parte dos pais, de considerarem as relações entre os actores escolares como positivas.

Quanto à definição da relação aluno/aluno, esta foi referida como positiva por 86,67% dos pais e por 76,67% dos alunos. Também a relação aluno/professor é percebida de forma ligeiramente mais positiva do que a forma como os alunos a vivem. 100% dos pais percebem a relação aluno/professor como positiva, enquanto esta subcategoria é referida por 90% dos alunos.

Finalmente, verifica-se que 100% dos pais vivem a sua relação com os professores, dos alunos, de forma positiva, enquanto esta relação é percebida como tal por 93,33% dos alunos.

Nos próximos dois temas só será feita a comparação entre os resultados obtidos nos diferentes tipos de ensino, sendo que o tema 6 foi unicamente abordado junto dos alunos e o tema 7 junto dos pais.

#### Tema 6 – Tempos Livres na escola

De seguida serão apresentados os resultados obtidos quanto à forma como os alunos aproveitam o tempo livre que têm na escola, sendo que estes serão comparados consoante o tipo de escola que o aluno frequenta (Pública ou privada).

Os resultados demonstram que 53,33% dos alunos do ensino público e 33,33% dos alunos do ensino privado aproveitam o tempo livre que têm na escola com jogos de bola. A grande maioria dos alunos, de ambos os ensinos (86,67%), aproveitam o tempo livre com diferentes tipos de brincadeiras, tais como jogar ao berlinde, ao elástico, entre outros.

Quanto a actividades extra-curriculares verifica-se que 40% dos alunos, do ensino privado, encontram-se inscritos em actividades extra-curriculares da escola. Por sua vez, nenhum aluno do ensino público referiu encontrar-se inscrito numa actividade extra-curricular.

## **Tema 7 – Percurso escolar dos pais**

Os resultados demonstram que 80% dos pais do ensino público possuem um nível de escolaridade baixa, enquanto que do ensino privado são 6,67% dos pais com o mesmo nível de escolaridade. 53,33% dos sujeitos do ensino privado possuem um nível de escolaridade alta e nenhum pai dos do ensino público apresentam este nível de escolaridade. Verifica-se que a razão que levou a maioria dos pais (60%) do ensino público a desistirem da escola foi por necessidade. Quanto aos pais questionados na escola privada, os que desistiram da escola, foi essencialmente por vontade própria (30% dos sujeitos), sendo que 13,33% dos sujeitos desistiu por necessidade.

Assim sendo, verifica-se que existem diferenças quanto à razões que levaram os pais dos diferentes ensinos a desistirem da escola.

### DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Este trabalho teve como objectivo aceder às representações que os pais e alunos têm sobre a escola e compará-las consoante o tipo de ensino frequentado pelos alunos e também verificar a autonomia das representações dos alunos em relação às dos pais.

As diferenças apresentadas nas representações, consoante o tipo de ensino **(público/privado)** frequentado pelos alunos são:

- Existem diferenças significativas na categoria 1B (Imagem da escola – Socialização) ( $U = 329,500$ ;  $P = 0,006$ ). Foram os sujeitos do ensino privado (33,33%) que mais abordaram esta categoria, quando comparado com os do ensino público (3,33%).

- Também na categoria 2D (Escola Ideal/ Dinâmica escolar) são encontradas diferenças significativas ( $U = 244,000$ ;  $p = 0,001$ ). Esta categoria foi abordada por mais sujeitos do ensino privado, essencialmente pelos pais, do que pelos do ensino público.

Estas categorias englobam subcategorias que se especula que, na perspectiva dos pais, são proporcionadoras de valor acrescentado para além daquele que outras escolas estatais do meio local proporcionam. Segundo Verdasca (2000) as razões usualmente descritas, como estando na base das escolhas de escolas particulares, tendem a estruturar-se em torno de aspectos como a segurança, a qualidade de ensino, personalização da acção educativa, relação saudável escola-família, estabilidade escolar, clima moral.

Estas duas subcategorias (segurança e qualidade de ensino) só por si próprias foram abordadas por 56,67% dos sujeitos do ensino privado e apenas por 13,33% dos do público.

Assim sendo estes resultados confirmam H1.

- A categoria 2C (Escola Ideal/ Alunos) também apresenta diferenças significativas ( $U = 298,000$ ;  $p = 0,002$ ). Na categoria em questão, no ensino público foram 46,67% dos sujeitos que referiram a categoria 2C enquanto que do ensino privado só 6,66% o fizeram.

A escola pública que participou neste estudo, foi a escola onde decorreu o meu estágio. Assim sendo, posso referir que se trata de uma escola que apresenta problemas de comportamento. Os alunos são constantemente chamados à atenção, pelos professores e pais, que lhes recordam constantemente que se devem portar bem e estudar. Esta poderá ser uma causa possível dos resultados obtidos.

- A categoria 4A (Educação/Definição de educação) apresenta uma tendência a diferenças significativas ( $U = 333,000$ ;  $p = 0,060$ ), sendo que os sujeitos do ensino privado referiram mais aspectos na definição de educação.

No que respeita aos resultados da categoria 6B (actividades extra-curricular), esta, pela análise estatística, não apresenta diferenças significativas. Contudo, há que referir que 6 dos 15 alunos (40%) do ensino privado referiram participar em actividades extra-curriculares proporcionadas pela escola. Do ensino público, tal não aconteceu até porque a escola não dispões de qualquer actividade extra-curricular.

Embora a análise estatística não apresente diferenças significativas, que pode-se dever ao número reduzido da amostra, este aspecto também poderá influenciar a representação que o aluno tem da escola, pois segundo Santiago (1989) “(...) as representações surgem como produto das influências sócio-familiares, **institucionais(...)**”

Comparando os resultados obtidos entre as representações apresentadas **(pais vs alunos)** verifica-se que:

- A categoria 1A (Imagem escola/Formação) apresenta diferenças significativas (U – 297,000; p = 0,012). Sendo que esta foi mencionada por um número maior de pais, do que alunos.

- Também a categoria 2C (Escola Ideal/Alunos) mostra diferenças significativas (U – 269,000; p = 0,000) tendo sido mais abordada pelos alunos.

- Quanto à categoria 2D (Escola Ideal / Dinâmica escolar) verificam-se diferenças significativas (U – 325,000; p = 0,045). Os pais foram os que mais referiram esta categoria (33 pais, dos quais 24 do ensino privado e 15 alunos).

- A categoria 4A (Educação/ Definição de educação) apresenta uma tendência a diferenças significativas (U – 334,500; p = 0,063) sendo que os pais referiram mais aspectos ao definirem a escola.

Quanto a estes resultados, que comparam as representações entre pais e alunos, verifica-se que existem algumas diferenças significativas o que não comprova a H2.

Contudo, são ainda várias as categorias que não apresentam diferenças significativas entre as representações dos pais e dos alunos. Santiago (1989) admite, que as representações dos pais influenciam as dos alunos, porém, não significa, desta forma, que haja reprodução das representações.

Assim sendo, pensamos que existem, não só diferenças, como também semelhanças nas representações dos dois actores e portanto H2 pode ser confirmada, mas não generalizada.

Existem resultados, que da análise estatística não são apresentadas diferenças significativas, mas que no entanto, merecem consideração.

- 93,33% dos sujeitos (total da amostra) desenvolvem sentimentos positivos para com a escola frequentada pelo aluno. No entanto, verifica-se que só 26,67% desses sujeitos nada mudaria na escola.

Comparando estes resultados, com base no tipo de ensino:

- do ensino público são 90% os sujeitos que apresentam sentimentos positivos para com a escola; do ensino privado são 96,67%.

No que refere às mudanças na escola, do ensino público 40% nada mudaria enquanto que do privado apenas 13,33% tem a mesma opinião.

Portanto, conclui-se que apesar dos do ensino privado serem os que mais apresentam sentimentos positivos para com a escola, são também os que mudariam mais aspectos da mesma.

- No que diz respeito à categoria “Responsáveis pela educação das crianças” verifica-se que 100% dos sujeitos do privado nomeiam os pais como principais responsáveis, sendo que no ensino público 70% referem a mesma subcategoria.

Estes resultados demonstram uma postura mais conformista e passiva por parte dos sujeitos do ensino público. Visto que se verificou que os pais deste ensino apresentam na sua grande maioria (80%) um nível de escolaridade baixa, iremo-nos basear em estudos de (Zoberman, 1972; Paillard; Gilly, 1972), para tentar explicar estes resultados. Com base nestes estudos, a razão pela qual estas famílias são mais conformistas é explicada pelos autores pelo facto de o acesso aos saberes escolares, dos quais elas se sentiam diminuídas, representa para elas, ao mesmo tempo, uma possibilidade de reabilitação social e cultural do seu grupo e a esperança bem concreta que, graças à escola, suas crianças poderiam pretender uma melhor inserção socioprofissional que a delas.

Concluindo parece importante colocar outras interrogações que foram aparecendo à medida que se evoluiu no estudo para que em estudos futuros possam ser desenvolvidos e aprofundadas:

1. Que diferenças poderiam ser encontradas nos resultados de um estudo semelhante a este, se as representações dos professores fossem tidas em consideração?
2. Será que poderiam existir diferenças significativas, nos resultados do estudo, se o Tema 5 “Relação entre os actores escolares” fosse mais aprofundada e se incluísse as respostas dos professores?
3. Será que as actividades extra - curriculares oferecidas pela escola afectam realmente as representações que os alunos e pais têm da mesma?
4. Quais são as influências exercidas, sobre as representações, quando tidas em profunda consideração o nível escolar / social dos pais.

Este trabalho contribuiu para um melhor entendimento do que a escola representa para pais e alunos. Apesar das diferenças apresentadas, nos diferentes resultados do estudo, verifica-se também que, sejam os sujeitos do ensino público ou privado, sejam pais ou alunos ou que tenham diferentes níveis de escolaridade, são encontrados nas representações de escola destes, pontos convergentes, tais como os sentimentos para com a escola que o aluno frequenta, e as relações existentes entre os diferentes actores escolares.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Abric, J. C. (1984). L'artisanat: analyse de contenu de la structure d'une représentation social. *Bulletin de Psychologie*, Tome 37, 861 – 875.
- Bardin, L. (1977). *Análise de Conteúdo*. Lisboa: Edições 70.
- Benavente, A. (1990a). O insucesso escolar no contexto português – Abordagens, concepções e políticas, *Análise Social*, 25.
- Bruner, J. (1998). *O Processo da Educação*. Lisboa. Edições 70.
- Carita, A. (1992). *Interacção Professor – Aluno em situações de Conflito: Representações Mobilizadas pelo Professor*. Lisboa: ISPA.
- De Ketele, J.-M. (1981). Représentations qu'ont de l'école les parents, élèves et professeurs de l'enseignement secondaire. *Les Sciences de l'Éducation*. 2-3, 59-95.
- Diogo, A. (1998). Famílias e escolaridade – representações parentais da escolarização, classe social e dinâmica familiar. Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa. Lisboa Edições Colibri.
- Fontaine, A.M (1987). Expectativas de Sucesso e Realização Escolar em função do contexto social. *Cadernos de Consulta Psicológica*, 3,27 – 44.
- Gilly, M. (1989). Les représentations sociales dans le champ éducatif. *Jodelet, D. (ed.). Les Représentations Sociales*. Paris: PUF
- Gomes, J. (2002) “Percepção/Impressão que os alunos têm da escola” – Ensino regular versus ensino profissional. *Monografia na área de Psicologia Educacional, não publicada Instituto Superior de Psicologia Aplicada (I.S.P.A), Lisboa*.
- González, M.A (1994). Percepción social: Determinantes y consecuencias conductuales. In Ferreras, A. (Ed.). *La Conducta y sus Contextos*, pp. 37 – 61. Madrid. Endema.

- Jodelet, D. (1989). *Folie et representations sociales*. Paris: PUF
- Lobrot, M. (1992). *Para que serve a escola?* Lisboa. Edições Terramar.
- Mollo, S. (1969). “*A escola na sociedade*”. Lisboa: Ed. 70.
- Moscovici, S. (1961). *Psychanalyse. son image et son public. etude sur la representation sociale de la psychanalyse*, Paris : Puf, 1961
- Peixoto, F. (1993). Bruner – a importância da educação. *Caderno de Educação De Infância (26) Lisboa*.
- Ribeiro, D. & Andrade, A. (2004). Representações e vivências de pais e alunos de uma escola pública: investigando os bastidores da relação família-escola. *Livro de Artigos do Programa de Pós-Graduação em Psicologia*. Brasil
- Santiago, R. (1989). Contributos para a construção de um modelo de análise das representações da escola pelos alunos. *Revista Portuguesa de Educação*, 2 (1), 87 – 98. Minho C.E.E.D.C – Universidade do Minho.
- Santiago, R (1991). Representações da escola em alunos na situação de insucesso escolar. In Sociedade Portuguesa de Ciências da Educação (Ed.), *1º Congresso Sociedade Portuguesa de Ciências da Educação*, pp. 305 – 324. Porto. Sociedade Portuguesa de Ciências da Educação.
- Santiago, R. (1996). *A escola representada pelos alunos, pais e professores*. Aveiro. Universidade de Aveiro.
- Simões, M. (2001). Representações sociais da escola rural de meados do séc. XX em Portugal. *Dissertação de Mestrado em Psicologia Educacional, publicada Instituto Superior de Psicologia Aplicada (I.S.P.A), Lisboa*
- Tonucci, F. (1986). Contributo para a definição de um modelo educativo: da escola transmissiva à escola construtivista: *Análise Psicológica*, V, 1, 169 – 178. Lisboa: I.S.P.A.

Vala, J. (1993). Representações sociais: Para uma psicologia social do pensamento social. In *Psicologia Social*, Capítulo XIII, (pp, 353 – 384), Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.

**Quadro 1 – Categorias de Análise do Tema 1 – Imagem de Escola**

Categorias	Subcategorias	Exemplo(s)
1.A - Formação	<p>1.A.1 - Instrução</p> <p>1.A.2 – Emprego</p> <p>1.A.3 - Futuro</p> <p>1.A.4 – Educação</p> <p>1.A.5 – Desenvolvimento pessoal</p> <p>1.A.6 – Aquisição de comportamentos sociais</p> <p>1.A.7 - Valores</p>	<p>e.g. “Para aprender a ler e escrever.”</p> <p>e.g. “... ajuda as pessoas a terem trabalhos melhores.”</p> <p>e.g. “...para que tenham mais tarde uma vida melhor”</p> <p>e.g. “...para ajudar a educar”</p> <p>e.g. “...é um factor importante na evolução da sua personalidade”</p> <p>e.g. “... Ensinar regras de convivência em sociedade”</p> <p>e.g. “...desenvolver...o respeito, a inter-ajuda...”</p>
1.B – Socialização	<p>1.B.1 – Socialização com pares</p> <p>1.B.2 – Socialização com adultos</p> <p>1.B.3 – Vivência de novas experiências</p>	<p>e.g. “...aprendam a interagir com os seus pares”</p> <p>e.g. “...convivam com os adultos que os orientam”</p> <p>e.g. “...ganhar experiências a todos os níveis.”</p>

**Quadro 2 – Categorias de Análise do Tema 2 – Escola Ideal**

Categorias	Subcategorias	Exemplo(s)
2.A - Condições Físicas	2.A.1 – Infra-estruturas  2.A.2 – Materiais  2.A.3 – Asseio  2.A.4 – Acessos  2.A.5 – Conforto	e.g. “...uma boa sala de aulas”  e.g. “...tem que ter material”  e.g. “Não haver lixo no chão.”  e.g. “...e fáceis acessos.”  e.g. “...conforto e comodidade.”
2.B – Recursos Humanos	2.B.1 – Professores  2.B.2 – Auxiliares  2.B.3 – Direcção	e.g. “ Professores competentes e humanos,...”  e.g. “...ter sras. continas”  e.g. “uma direcção atenta aos problemas dos alunos e aberta a novas ideias”
2.C - Alunos	2.C.1 – Comportamento  2.C.2 - Aprendizagem	e.g. “ Os alunos devem-se portar bem, não mandarem pedras ou dizer asneiras”  e.g. “...estudar, escrever e ler”
2.D – Dinâmica Escolar	2.D.1 – Assiduidade	e.g. “...os professores não devem faltar”

	2.D.2 – Valores	e.g. “...temos que respeitar os professores”
	2.D.3 – Disciplina	e.g. “...tem que haver disciplina”
	2.D.4 – Reuniões	e.g. “Devia haver mais reuniões com os pais”
	2.D.5 – Festas	e.g. “...devia haver sempre festas nas datas especiais”
	2.D.6 – Tempos livres	e.g. “mais tempo para brincar com os meus amigos”
	2.D.7 – Qualidade de ensino	e.g. “a qualidade de ensino é muito importante”
	2.D.8 – Socialização	e.g. “...deve ser um espaço de socialização”
	2.D.9 - Segurança	e.g. “...talvez um polícia à porta por causa deste meninos mais traquinas”

**Quadro 3 – Categorias de Análise do Tema 3 – sentimentos face à escola**

Categorias	Subcategorias	Exemplo(s)
3.A – Sentimentos para com a escola que o aluno frequenta	3.A.1 – Positivos  3.A.2 – Neutros  3.A.3 – Negativos	e.g. “Gosto, é uma maneira de aprender”  e.g. “Às vezes não, outras sim”  e.g. “Não gosto de andar nesta escola.”
3.B – Mudanças na escola	3.B.1 – Comportamento dos alunos  3.B.2 – Alimentação  3.B.3 – Reuniões  3.B.4 – Recursos Humanos  3.B.5 – Horários  3.B.6 – Instalações  3.B.7 – Equipamentos	e.g. “...talvez os meninos mais velhos que provocam os mais novos”  e.g. “...a alimentação, antigamente era caseira e agora não”  e.g. “...o facto de não haver reuniões, acho que poderia ser alterado”  e.g. “...as escolas deveriam ter psicólogos para ajudar as crianças”  e.g. “...mudaria os horários que são muito extensos”  e.g. “mudaria as salas de aula todas”  e.g. “...o sabor da água dos bebedores”

	3.B.8 – Encerramento no mês de Agosto	e.g. “...o facto de fechar no mês de Agosto”
	3.B.9 – Preocupação com os alunos	e.g. “Acho que deveriam preocupar-se um pouco mais com o bem estar dos alunos”
	3.B.10 – Tempos Livres	e.g. “Mudaria haver mais divertimentos para as crianças”
	3.B.11 – Apoio	e.g. “Há muito falta de apoio do estado”
	3.B.12 – Regras	e.g. “Preocupam-se demais com o cumprimento de normas”
	3.B.13 – Proximidade de casa	e.g. “Gostava que a minha escola fosse mais perto de casa”
	3.B.14 – Nada	e.g. “Não, acho que ela funciona muito bem.”

**Quadro 4 – Categorias de Análise do Tema 4 – Educação**

Categorias	Subcategorias	Exemplo(s)
4.A – Definição de Educação	<p>4.A.1 – Valores</p> <p>4.A.2– Instrução</p> <p>4.A.3 – Comportamento</p> <p>4.A.4 – Regras</p> <p>4.A.5 – Competência profissional</p> <p>4.A.6 – Desenvolvimento pessoal</p>	<p>e.g. “...é ter respeito pelos outros”</p> <p>e.g. “...é serem bons alunos, estudarem muito”</p> <p>e.g. “... como é que ele tem que se portar na escola, com os outros”</p> <p>e.g. “Regras para saber viver com os outros”</p> <p>e.g. “...com vista a formar um indivíduo profissionalmente competente e responsável”</p> <p>e.g. “...um conjunto de capacidades ...que devem ser estimuladas e aperfeiçoadas.”</p>
4.B – Responsáveis pela Educação	<p>4.B.1 – Pais</p> <p>4.B.2 – Mãe</p> <p>4.B.3 – Família</p> <p>4.B.4 – Professores</p> <p>4.B.5 - Auxiliares</p>	<p>e.g. “ ...são os pais”</p> <p>e.g. “É a mãe”</p> <p>e.g. “... os avós também, os irmãos.”</p> <p>e.g. “ Em grande parte julgo que sejam os professores”</p> <p>e.g. “As continas”</p>

**Quadro 5 – Categorias de Análise do Tema 5 – Relação entre actores escolares**

<b>Categorias</b>	<b>Subcategorias</b>	<b>Exemplo(s)</b>
5.A – Relação aluno/aluno	5.A.1 – Positiva 5.A.2 – Neutra	e.g. “São amigos.” e.g. “”Mais ou menos, ele é um pouco provocador”
5.B – Relação aluno/professor	5.B.1 – Positiva 5.B.2– Neutra 5.B.3 – Negativa	e.g. “Sim, ele gosta muito dela” e.g. “Mais ou menos” e.g. “Não, ela chateia-se comigo”
5.C – Relação pai/professor	5.C.1 – Positiva 5.C.2 – Neutra	e.g. “É muito boa” e.g. “Mais ou menos”

**Quadro 6 – Categorias de Análise do Tema 6 – Tempos livres na escola**

Categorias	Subcategorias	Exemplo(s)
6.A – Actividades por recreação própria	<p>6.A.1 – Jogos de bola</p> <p>6.A.2 – Brincadeiras</p> <p>6.A.3 – Leitura/estudo</p> <p>6.A.4 – Actividades de expressão corporal</p>	<p>e.g. “...joga basquete, futebol”</p> <p>e.g. “jogo às apanhadas, salto `corda”</p> <p>e.g. “...quando chego de manhã estudo sempre...não tenho nada para fazer”</p> <p>e.g. ““Dança, treina teatros”</p>
6.B – Actividades extra-curriculares	<p>6.B.1 – Música</p> <p>6.B.2 –Desporto</p> <p>6.B.3 – Expressão corporal</p>	<p>e.g. “Frequenta aulas de música”</p> <p>e.g. “Está inscrito na modalidade de futebol”</p> <p>e.g. “Participa nas actividades extra-curriculares, como na ginástica”</p>

**Quadro 7 – Categorias de Análise do Tema 7 – Percurso escolar dos pais**

Categorias	Subcategorias	Exemplo(s)
7.A – Nível escolaridade	7.A.1 – Baixo/Básico 7.A.2 – Médio/Secundário 7.A.3 – Alto/Superior	e.g. “9º ano” e.g. “12º ano” e.g. “Licenciatura”
7.B – Razões da desistência	7.B.1 – Namoro 7.B.2 – Trabalho por necessidade 7.B.3 – Trabalho por vontade própria 7.B.4 – Falta de apoio familiar	e.g. “...e depois comecei a namorar com o pai do meu filho e pronto” e.g. “Por falta de possibilidades...naquela altura não haviam as facilidades que existem hoje” e.g. “...não gostávamos da escola, queria ir trabalhar” e.g. “...não tive apoio familiar algum para continuar a estudar”

**Quadro 8 – Nível de escolaridade dos adultos**

Nível escolaridade	Total de Ocorrências		Número de Sujeitos	
	n	% Total Ocorrência	S	% n = 30
Baixo/Básico	13	43,33	13	43,33
Médio/Secundário	9	30	9	30
Alto/Superior	8	26,67	8	26,67
<b>Total</b>	30			

n – total de ocorrências

s – número de sujeitos

% - percentagem

**Quadro 9 – Nível de escolaridade dos adultos (Ensino Pública/Privada)**

Tipo de Escola								
Categoria	Ensino Público				Ensino Privado			
	Total de Ocorrências		Número de Sujeitos		Total de Ocorrências		Número de Sujeitos	
	n	% Total Ocorrências	s	% n = 15	n	% Total Ocorrências	s	% n = 15
Baixo/Básico	12	80	12	80	1	6,67	1	6,67
Médio/Secundário	3	20	3	20	6	40	6	40
Alto/Superior	0	0	0	0	8	53,33	8	53,33
<b>Total</b>	15				15			

n – total de ocorrências

s – número de sujeitos

% - percentagem

**Quadro 10 – Formação**

Tipo de Escola								
Subcategoria	Ensino Público				Ensino Privado			
	Total de Ocorrências		Número de Sujeitos		Total de Ocorrências		Número de Sujeitos	
	n	% Total Ocorrências	s	% n = 30	n	% Total Ocorrências	s	% n = 30
Instrução	24	50	24	80	27	54	27	90
Emprego	9	18,75	9	30	2	4	2	6,67
<b>Total</b>	48				50			

**n** – total de ocorrências

**s** – número de sujeitos

**%** - percentagem

**Quadro 11 – Socialização**

Tipo de Escola								
Subcategoria	Ensino Público				Ensino Privado			
	Total de Ocorrências		Número de Sujeitos		Total de Ocorrências		Número de Sujeitos	
	n	% Total Ocorrências	s	% n = 30	n	% Total Ocorrências	s	% n = 30
Soc. com pares	1	100	1	3,33	8	80	8	26,67
Soc. com adultos	0	0	0	0	1	10	1	3,33
Viv. novas exp.	0	0	0	0	1	10	1	3,33
<b>Total</b>	1				10			

**n** – total de ocorrências

**s** – número de sujeitos

**%** - percentagem

**Quadro 12 – Condições Físicas**

Tipo de Escola								
Subcategoria	Ensino Público				Ensino Privado			
	Total de Ocorrências		Número de Sujeitos		Total de Ocorrências		Número de Sujeitos	
	n	% Total Ocorrências	s	% n = 30	n	% Total Ocorrências	s	% n = 30
<b>Infra-estruturas</b>	9	52,94	9	30	15	71,43	15	50
<b>Materiais</b>	5	29,41	5	16,67	0	0	0	0
<b>Total</b>	17				21			

**n – total de ocorrências**

**s – número de sujeitos**

**% - percentagem**

**Quadro 13 – Recursos Humanos**

Tipo de Escola								
Subcategoria	Ensino Público				Ensino Privado			
	Total de Ocorrências		Número de Sujeitos		Total de Ocorrências		Número de Sujeitos	
	n	% Total Ocorrências	s	% n = 30	n	% Total Ocorrências	s	% n = 30
<b>Professores</b>	18	75	18	60	14	70	14	46,67
<b>Auxiliares</b>	5	20,83	5	16,67	5	25	5	16,67
<b>Total</b>	24				20			

**n – total de ocorrências**

**s – número de sujeitos**

**% - percentagem**

**Quadro 14 – Alunos**

Tipo de Escola								
Subcategoria	Ensino Público				Ensino Privado			
	Total de Ocorrências		Número de Sujeitos		Total de Ocorrências		Número de Sujeitos	
	n	% Total Ocorrências	s	% n = 30	n	% Total Ocorrências	s	% n = 30
Comportamento	8	57,14	8	26,67	1	50	1	3,33
Aprendizagem	6	42,86	6	20	1	50	1	3,33
<b>Total</b>	14				2			

**n – total de ocorrências**

**s – número de sujeitos**

**% - percentagem**

Quadro 15 – Dinâmica Escolar

Tipo de Escola								
Subcategoria	Ensino Público				Ensino Privado			
	Total de Ocorrências		Número de Sujeitos		Total de Ocorrências		Número de Sujeitos	
	n	% Total Ocorrências	s	% n = 30	n	% Total Ocorrências	s	% n = 30
Segurança	4	33,33	4	13,33	8	22,22	8	26,67
Qual. Ensino	0	0	0	0	9	25	9	30
Tem. Livres	1	8,33	1	3,33	7	19,44	7	23,33
Valores	2	16,67	2	6,66	5	13,89	5	16,67
<b>Total</b>	12				36			

n – total de ocorrências

s – número de sujeitos

% - percentagem

**Quadro 16 – Sentimentos para com a escola que o aluno frequenta**

Tipo de Escola								
Subcategoria	Ensino Público				Ensino Privado			
	Total de Ocorrências		Número de Sujeitos		Total de Ocorrências		Número de Sujeitos	
	n	% Total Ocorrências	s	% n = 30	n	% Total Ocorrências	s	% n = 30
<b>Positivos</b>	27	90	27	90	29	96,67	29	96,67
<b>Neutros</b>	3	10	3	10	0	0	0	0
<b>Negativos</b>	0	0	0	0	1	3,33	1	3,33
<b>Total</b>	30				30			

**n – total de ocorrências**

**s – número de sujeitos**

**% - percentagem**

**Quadro 17 – Mudanças na escola**

<b>Tipo de Escola</b>								
<b>Subcategoria</b>	<b>Ensino Público</b>				<b>Ensino Privado</b>			
	<b>Total de Ocorrências</b>		<b>Número de Sujeitos</b>					
	<b>n</b>	<b>% Total Ocorrências</b>	<b>s</b>	<b>% n = 30</b>	<b>n</b>	<b>% Total Ocorrências</b>	<b>s</b>	<b>% n = 30</b>
<b>Equipamentos</b>	2	5,88	2	6,66	5	13,51	5	16,67
<b>Tempos Livres</b>	1	2,94	1	3,33	10	27,03	10	33,33
<b>Alimentação</b>	9	26,47	9	30	4	10,81	4	13,33
<b>Nada</b>	12	35,29	12	40	4	10,81	4	13,33
<b>Total</b>	34				37			

**n – total de ocorrências**

**s – número de sujeitos**

**% - percentagem**

**Quadro 18 – Definição de Educação**

Tipo de Escola								
Subcategoria	Ensino Público				Ensino Privado			
	Total de Ocorrências		Número de Sujeitos					
	n	% Total Ocorrências	s	% n = 30	n	% Total Ocorrências	s	% n = 30
<b>Regras</b>	3	7,14	3	10	15	27,78	15	50
<b>Instrução</b>	5	11,90	5	3,33	13	24,07	13	43,33
<b>Comportamento</b>	14	33,33	14	46,67	5	9,56	5	3,33
<b>Valores</b>	20	47,62	20	66,67	16	29,63	16	53,33
<b>Total</b>	42				54			

**n – total de ocorrências**

**s – número de sujeitos**

**% - percentagem**

**Quadro 19 – Responsáveis da Educação**

Tipo de Escola								
Subcategoria	Ensino Público				Ensino Privado			
	Total de Ocorrências		Número de Sujeitos		Total de Ocorrências		Número de Sujeitos	
	n	% Total Ocorrências	s	% n = 30	n	% Total Ocorrências	s	% n = 30
<b>Pais</b>	21	47,73	21	70	30	76,92	30	100
<b>Professores</b>	14	31,82	14	46,67	9	23,08	9	30
<b>Total</b>	44				39			

**n** – total de ocorrências

**s** – número de sujeitos

**%** - percentagem

**Quadro 20 – Relação aluno/aluno**

Tipo de Escola								
Subcategoria	Ensino Público				Ensino Privado			
	Total de Ocorrências		Número de Sujeitos		Total de Ocorrências		Número de Sujeitos	
	n	% Total Ocorrências	s	% n = 30	n	% Total Ocorrências	s	% n = 30
<b>Positivos</b>	27	90	27	90	22	73,33	22	73,33
<b>Neutros</b>	3	10	3	10	8	26,67	8	26,67
<b>Total</b>	30				30			

**n** – total de ocorrências

**s** – número de sujeitos

**%** - percentagem

Quadro 21 – Relação aluno/professor

Tipo de Escola								
Subcategoria	Ensino Público				Ensino Privado			
	Total de Ocorrências		Número de Sujeitos		Total de Ocorrências		Número de Sujeitos	
	n	% Total Ocorrências	s	% n = 30	n	% Total Ocorrências	s	% n = 30
Positivos	29	96,67	29	96,67	28	93,33	28	93,33
Neutros	0	0	0	0	2	6,67	2	6,67
Negativos	1	3,33	1	3,33	0	0	0	0
<b>Total</b>	30				30			

n – total de ocorrências

s – número de sujeitos

% - percentagem

Quadro 22 – Relação pai/professor

Tipo de Escola								
Subcategoria	Ensino Público				Ensino Privado			
	Total de Ocorrências		Número de Sujeitos		Total de Ocorrências		Número de Sujeitos	
	n	% Total Ocorrências	s	% n = 30	n	% Total Ocorrências	s	% n = 30
Positivos	29	96,67	29	96,67	29	96,67	29	96,67
Neutros	1	3,33	1	3,33	1	3,33	1	3,33
<b>Total</b>	30				30			

n – total de ocorrências

s – número de sujeitos

% - percentagem

**Quadro 23 – Atividades por recreação própria**

Tipo de Escola								
Subcategoria	Ensino Público				Ensino Privado			
	Total de Ocorrências		Número de Sujeitos		Total de Ocorrências		Número de Sujeitos	
	n	% Total Ocorrências	s	% n = 15	n	% Total Ocorrências	s	% n = 15
Jogos de bola	8	34,78	8	53,33	5	23,81	5	33,33
Brincadeiras	13	56,52	13	86,67	13	61,90	13	86,67
<b>Total</b>	23				21			

n – total de ocorrências

s – número de sujeitos

% - percentagem

**Quadro 24 – Atividades extra-curriculares**

Tipo de Escola								
Subcategoria	Ensino Público				Ensino Privado			
	Total de Ocorrências		Número de Sujeitos		Total de Ocorrências		Número de Sujeitos	
	n	% Total Ocorrências	s	% n = 15	n	% Total Ocorrências	s	% n = 15
Música	0	0	0	0	3	50	3	20
Desporto	0	0	0	0	2	6,67	2	13,33
Exp. Corporal	0	0	0	0	1	16,67	1	6,67
<b>Total</b>	0				6			

n – total de ocorrências

s – número de sujeitos

% - percentagem

**Quadro 25 – Razões de desistência**

Tipo de Escola								
Subcategoria	Ensino Público				Ensino Privado			
	Total de Ocorrências		Número de Sujeitos					
	n	% Total Ocorrências	s	% n = 15	n	% Total Ocorrências	s	% n = 15
<b>Namoro</b>	4	25	4	26,67	0	0	0	0
<b>Por necessidade</b>	9	56,25	9	60	2	25	2	13,33
<b>Por vontade própria</b>	3	18,75	3	20	5	62,50	5	33,33
<b>Falta apoio familiar</b>	0	0	0	0	1	12,50	1	6,67
<b>Total</b>	16				8			

**n – total de ocorrências**

**s – número de sujeitos**

**% - percentagem**

**Quadro 26 – Formação**

<b>Pais VS Alunos</b>								
<b>Subcategoria</b>	<b>Pais</b>				<b>Alunos</b>			
	<b>Total de Ocorrências</b>		<b>Número de Sujeitos</b>		<b>Total de Ocorrências</b>		<b>Número de Sujeitos</b>	
	<b>n</b>	<b>% Total Ocorrências</b>	<b>s</b>	<b>% n = 15</b>	<b>n</b>	<b>% Total Ocorrências</b>	<b>s</b>	<b>% n = 15</b>
<b>Aquis. Comp. Sociais</b>	7	12,50	7	46,67	1	2,38	1	6,67
<b>Des. Pessoal</b>	6	10,71	6	40	0	0	0	0
<b>Emprego</b>	2	3,57	2	13,33	9	21,43	9	60
<b>Educação</b>	8	14,29	8	53,33	1	2,38	1	6,67
<b>Total</b>	56				42			

**n – total de ocorrências**

**s – número de sujeitos**

**% - percentagem**

Quadro 27 – Socialização

Pais VS Alunos								
Subcategoria	Pais				Alunos			
	Total de Ocorrências		Número de Sujeitos		Total de Ocorrências		Número de Sujeitos	
	n	% Total Ocorrências	s	% n = 30	n	% Total Ocorrências	s	% n = 30
Soc. com pares	3	60	3	10	6	100	6	100
Soc. com adultos	1	20	1	3,33	0	0	0	0
Viv. novas exp.	1	20	1	3,33	0	0	0	0
<b>Total</b>	5				6			

n – total de ocorrências

s – número de sujeitos

% - percentagem

Quadro 28 – Condições Físicas

Pais VS Alunos								
Subcategoria	Pais				Alunos			
	Total de Ocorrências		Número de Sujeitos		Total de Ocorrências		Número de Sujeitos	
	n	% Total Ocorrências	s	% n = 30	n	% Total Ocorrências	s	% n = 30
Infra-estruturas	14	63,64	14	46,67	10	62,50	10	33,33
Acessos	2	9,09	2	6,67	0	0	0	0
<b>Total</b>	22				16			

n – total de ocorrências

s – número de sujeitos

% - percentagem

**Quadro 29 – Recursos Humanos**

Pais VS Alunos								
Subcategoria	Pais				Alunos			
	Total de Ocorrências		Número de Sujeitos		Total de Ocorrências		Número de Sujeitos	
	n	% Total Ocorrências	s	% n = 30	n	% Total Ocorrências	s	% n = 30
Direcção	2	8	2	6,67	0	0	0	0
Professores	18	72	18	60	14	73,68	14	46,67
<b>Total</b>	25				19			

**n** – total de ocorrências

**s** – número de sujeitos

**%** - percentagem

**Quadro 30 – Alunos**

Pais VS Alunos								
Subcategoria	Pais				Alunos			
	Total de Ocorrências		Número de Sujeitos		Total de Ocorrências		Número de Sujeitos	
	n	% Total Ocorrências	s	% n = 30	n	% Total Ocorrências	s	% n = 30
Comportamento	1	100	1	3,33	8	53,33	8	26,67
Aprendizagem	0	0	0	0	7	46,67	7	23,33
<b>Total</b>	1				15			

**n** – total de ocorrências

**s** – número de sujeitos

**%** - percentagem

Quadro 31 – Dinâmica Escolar

Pais VS Alunos								
Subcategoria	Pais				Alunos			
	Total de Ocorrências		Número de Sujeitos		Total de Ocorrências		Número de Sujeitos	
	n	% Total Ocorrências	s	% n = 30	n	% Total Ocorrências	s	% n = 30
Disciplina	6	18,18	6	20	0	0	0	0
Segurança	11	33,33	11	36,67	1	6,67	1	3,33
<b>Total</b>	33				15			

n – total de ocorrências

s – número de sujeitos

% - percentagem

Quadro 32 – Sentimentos para com a escola que o aluno frequenta

Pais VS Alunos								
Subcategoria	Pais				Alunos			
	Total de Ocorrências		Número de Sujeitos		Total de Ocorrências		Número de Sujeitos	
	n	% Total Ocorrências	s	% n = 30	n	% Total Ocorrências	s	% n = 30
Positivos	28	93,33	28	93,33	28	93,33	28	93,33
Neutros	2	6,67	2	6,67	1	3,33	1	3,33
Negativos	0	0	0	0	1	3,33	1	3,33
<b>Total</b>	30				30			

n – total de ocorrências

s – número de sujeitos

% - percentagem

Quadro 33 – Mudanças na escola

Pais VS Alunos								
Subcategoria	Pais				Alunos			
	Total de Ocorrências		Número de Sujeitos		Total de Ocorrências		Número de Sujeitos	
	n	% Total Ocorrências	s	% n = 30	n	% Total Ocorrências	s	% n = 30
Instalações	1	2,63	1	3,33	3	9,09	3	10
Nada	9	23,68	9	30	7	21,21	7	23,33
Equipamentos	2	5,26	2	6,67	5	15,15	5	16,67
Horários	3	7,89	3	10	0	0	0	0
<b>Total</b>	38				33			

**n** – total de ocorrências

**s** – número de sujeitos

**%** - percentagem

Quadro 34 – Definição de Educação

Pais VS Alunos								
Subcategoria	Pais				Alunos			
	Total de Ocorrências		Número de Sujeitos		Total de Ocorrências		Número de Sujeitos	
	n	% Total Ocorrências	s	% n = 30	n	% Total Ocorrências	s	% n = 30
Regras	11	20,75	11	36,67	7	16,28	7	23,33
Comportamento	7	13,21	7	23,33	12	27,91	12	40
Valores	22	41,50	22	73,33	14	32,56	14	46,67
<b>Total</b>	53				43			

n – total de ocorrências

s – número de sujeitos

% - percentagem

Quadro 35 – Responsáveis pela Educação

Pais VS Alunos								
Subcategoria	Pais				Alunos			
	Total de Ocorrências		Número de Sujeitos		Total de Ocorrências		Número de Sujeitos	
	n	% Total Ocorrências	s	% n = 30	n	% Total Ocorrências	s	% n = 30
Pais	27	71,05	27	90	24	53,33	24	80
Professores	10	26,32	10	33,33	13	28,89	13	43,33
<b>Total</b>	38				45			

n – total de ocorrências

s – número de sujeitos

% - percentagem

Quadro 36 – Relação aluno/aluno

Pais VS Alunos								
Subcategoria	Pais				Alunos			
	Total de Ocorrências		Número de Sujeitos		Total de Ocorrências		Número de Sujeitos	
	n	% Total Ocorrências	s	% n = 30	n	% Total Ocorrências	s	% n = 30
Positivos	26	86,67	26	86,67	23	76,67	23	76,67
Neutros	4	13,33	4	13,33	7	23,33	7	23,33
Total	30				30			

n – total de ocorrências

s – número de sujeitos

% - percentagem

Quadro 37 – Relação aluno/professor

Pais VS Alunos								
Subcategoria	Pais				Alunos			
	Total de Ocorrências		Número de Sujeitos		Total de Ocorrências		Número de Sujeitos	
	n	% Total Ocorrências	s	% n = 30	n	% Total Ocorrências	s	% n = 30
Positivos	30	100	30	100	27	90	27	90
Neutros	0	0	0	0	2	6,67	2	6,67
Negativos	0	0	0	0	1	3,33	1	3,33
Total	30				30			

n – total de ocorrências

s – número de sujeitos

% - percentagem

**Quadro 38 – Relação pai/professor**

Pais VS Alunos								
Subcategoria	Pais				Alunos			
	Total de Ocorrências		Número de Sujeitos		Total de Ocorrências		Número de Sujeitos	
	n	% Total Ocorrências	s	% n = 30	n	% Total Ocorrências	s	% n = 30
<b>Positivos</b>	30	100	30	100	28	93,33	28	93,33
<b>Neutros</b>	0	0	0	0	2	6,67	2	6,67
<b>Total</b>	30				30			

**n – total de ocorrências**

**s – número de sujeitos**

**% - percentagem**